

Resumo Expandido/Expanded Summary

DOR NO PERÍODO PÓS-OPERATÓRIO: AÇÕES DE ENFERMAGEM.

Michele Mendes De Oliveira¹, Juliane Alves Fonseca², Dilma Costa Santos³,
Claudia Aparecida Dias⁴.

1. Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Luterano de Jiparaná (CEULJI/ULBRA). Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem (GEPEVAT) Grupo de Estudo e Pesquisa em Vulnerabilidade e Adesão ao Tratamento.

2. Discente do Curso de Enfermagem do (CEULJI/ULBRA). Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem (GESAGE) (Grupo de Estudos em Saúde do Adulto e Gestão em Enfermagem).

3. Enfermeiro, Docente do Curso de Enfermagem do (CEULJI/ULBRA). Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem (GESAGE).

4. Enfermeiro, Docente do Curso de enfermagem do Centro Universitário Luterano de Ji-paraná (CEULJI/ULBRA). Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem GESAGE.

INTRODUÇÃO

O período pós-operatório é o momento após a realização do ato cirúrgico, divide-se em: imediato e mediato. No pós-operatório a dor é aguda acontece em resposta ao processo cirúrgico, sua intensidade é influenciada por diversos fatores, tais como: local da incisão, extensão do trauma tecidual, presença de drenos, condições físicas, culturais e emocionais. A dor pósoperatória não tratada adequadamente causar complicações clínicas como a hipertensão artéria e alterações na frequência cardíaca e respiratória, contribuindo para a morbidade. A Sociedade Americana de Dor denominou-a como o 5º sinal vital, daí a importância de sua avaliação e registro. Existem instrumentos específicos para a avaliação da dor que facilitam a comunicação na assistência, sendo os principais a escala

Resumo Expandido/Expanded Summary

unidimensional e multidimensional. Neste estudo será focada a avaliação da dor pelo enfermeiro através da utilização de escalas unidimensionais: Escala Categórico Verbal, Escala Numérica Verbal e Escala Análogo-Visual. Estes instrumentos permitem conhecer a intensidade da dor e, assim avaliar a melhor intervenção de enfermagem, farmacológica e não farmacológica. Em relação às ações de enfermagem não farmacológicas as mais utilizadas são: a aplicação de calor e frio, massagem e acompanhamento do perfil cognitivo-comportamental do indivíduo. O objetivo desta pesquisa foi buscar na literatura as ações de enfermagem relacionadas à dor no período pós-operatório.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura, realizada através de busca online no portal da Biblioteca Virtual de Saúde, nos bancos de dados LILACS e SCIELO, no período de Fevereiro a Abril de 2011, nesta pesquisa foram utilizados as palavras-chaves: dor pós operatória and enfermagem; cuidados de enfermagem na dor. Também foi realizada uma pesquisa na Biblioteca Martinho Lutero, do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná. Os critérios de inclusão delimitados foram: artigos científicos publicados em periódicos nacionais, livros que abordavam a temática, publicações em língua portuguesa, textos disponíveis no todo, publicações entre os anos de 2006 a 2011. A revisão final foi composta por 19 artigos científicos e, aproveitados na análise apenas cinco.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados foram categorizados segundo a temática relacionada ao objeto de estudo, sendo a primeira categorização denominada de: dor – principal sintoma do pós-operatório, com a representação de 01 artigo (20% da amostra); dor – 5 sinal vital, presente também em 01 artigo (20% da amostra); dor - monitorização como competência da equipe de enfermagem no pós-operatório,

Resumo Expandido/Expanded Summary

presente em 01 artigo (20% da amostra); dor- dificuldades na sua monitorização no pósoperatório, presente em 02 artigos (40% da amostra). Observa-se que todos os artigos foram escritos por enfermeiros que trabalham no atendimento ao paciente cirúrgico e, publicados em periódicos de enfermagem.

CONCLUSÃO

Os resultados demonstram a pertinência da temática na atualidade e evidenciam a competência técnica da equipe de enfermagem para o acompanhamento da dor no pós-operatório e, ainda, explicita as dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem no processo de mensuração da dor cientificamente, através do uso de instrumentos de monitorização (escalas de dor), onde tanto os profissionais como os pacientes referem dificuldades na utilização desses os instrumentos, já validados pela literatura. Assim, ainda são necessárias mais pesquisas sobre o assunto, pois a monitorização correta da dor no pós-operatório é fundamental para a escolha das ações de enfermagem que impactam na segurança e conforto do paciente.

Palavras-chave: Dor, Assistência de Enfermagem e Pós-operatório.